

RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS OUTUBRO - 2020



Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos de Anitápolis - SC



Distribuição da Carteira	3
Retorno da Carteira por Ativo	4
Rentabilidade da Carteira (em %)	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos	6
Análise do Risco da Carteira	8
Liquidez e Custos das Aplicações	10
Movimentações	11
Enquadramento da Carteira	12
Comentários do Mês	14

ATIVOS	%	OUTUBRO	SETEMBRO
FUNDOS DE RENDA FIXA	87,7%	13.032.552,77	13.034.510,27
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	4,6%	688.783,42 ▲	660.214,21
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	8,6%	1.275.934,08	1.276.830,89
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	13,4%	1.990.505,35 ▼	1.996.538,16
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	2,2%	328.711,04	328.659,41
BB Previdenciário IRF-M 1+	8,0%	1.189.904,68	1.196.440,04
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	2,3%	343.593,90	342.977,76
BB Previdenciário Títulos Públicos X	12,4%	1.843.215,90	1.839.893,90
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	2,9%	435.645,47	434.844,50
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	13,2%	1.967.935,78	1.964.134,68
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	8,5%	1.267.525,97 ▼	1.291.348,89
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	11,4%	1.689.653,81	1.691.477,41
Santos Credit Yield Crédito Privado	0,1%	11.143,37	11.150,42
FUNDOS MULTIMERCADO	5,2%	767.387,77	775.863,27
BB Previdenciário Multimercado	2,2%	322.827,14	323.492,73
Caixa Multimercado RV 30	1,1%	160.711,16	161.317,64
Itaú FIC Private Multimercado SP500	1,9%	283.849,47	291.052,90
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	6,6%	982.827,14	991.548,77
Bradesco FIA Selection	1,5%	230.127,99	222.714,11
Caixa FIA Consumo	2,4%	356.821,85	367.778,90
Caixa FIC FIA Multigestor	1,2%	183.296,96	186.857,23
Itaú FIC FIA Dunamis	0,7%	108.299,44	107.762,87
Próprio Capital FIA	0,7%	104.280,90	106.435,66
CONTAS CORRENTES	0,6%	83.003,36	82.747,94
Banco do Brasil	0,2%	27.885,61	27,00
Bradesco	0,0%	-	-
Caixa Econômica Federal	0,4%	55.117,75	82.720,94
Itaú Unibanco	0,0%	-	-
TOTAL DA CARTEIRA	100,0%	14.865.771,04	14.884.670,25

▲ Entrada de Recursos
 ▲ Nova Aplicação
 ▼ Saída de Recursos
 ▼ Resgate Total

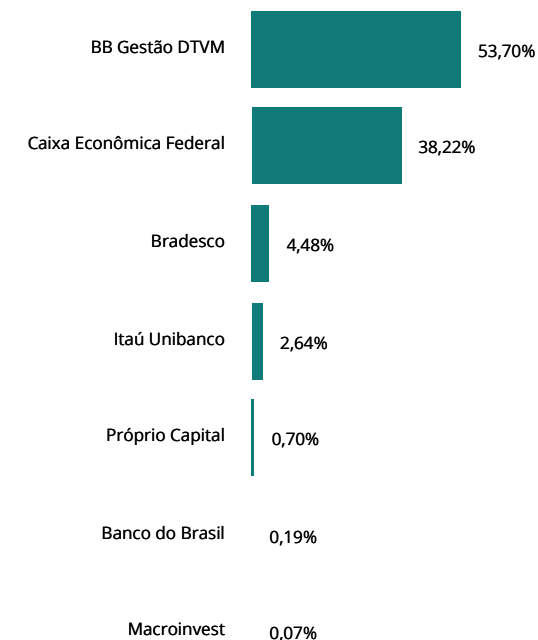
O saldo atual do fundo Santos Credit Yield Crédito Privado foi calculado multiplicando a cota de fechamento do mês pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 87,67%
 ■ Fundos de Renda Variável 6,61%
■ Fundos Multimercado 5,16%
 ■ Contas Correntes 0,56%

POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

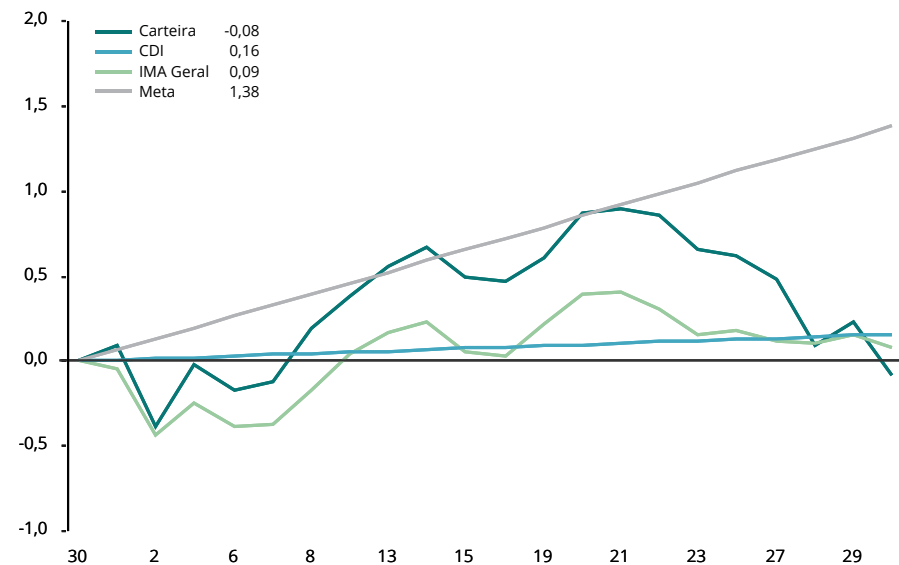


ATIVOS	1º SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2020
FUNDOS DE RENDA FIXA	234.297,13	205.582,41	(71.201,36)	(79.675,80)	4.580,40			293.582,78
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	11.584,39	1.552,57	1.194,64	158,55	1.069,21			15.559,36
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	21.940,26	22.547,91	(11.536,41)	(9.681,65)	(896,81)			22.373,30
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	48.192,12	4.512,39	1.730,61	834,79	2.262,69			57.532,60
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	4.841,48	5.479,66	(2.421,59)	(2.605,63)	51,63			5.345,55
BB Previdenciário IRF-M 1+	20.003,32	9.125,10	(7.045,96)	(14.032,41)	(6.535,36)			1.514,69
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	(6.733,49)	14.907,21	(6.363,37)	(5.459,41)	616,14			(3.032,92)
BB Previdenciário Títulos Públicos X	69.423,09	23.476,49	6.803,99	(4.707,68)	3.322,00			98.317,89
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	(8.077,83)	18.761,68	(8.163,72)	(6.799,74)	800,97			(3.478,64)
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(37.212,40)	85.170,20	(37.191,91)	(30.585,38)	3.801,10			(16.018,39)
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	(4.633,94)	-	-	-	-			(4.633,94)
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	35.611,70	3.501,25	1.332,73	1.817,54	1.919,48			44.182,70
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	74.847,66	16.545,81	(9.524,93)	(8.553,86)	(1.823,60)			71.491,08
Itaú FIC Soberano Simples Renda Fixa	26,82	-	-	-	-			26,82
Santos Credit Yield Crédito Privado	4.483,95	2,14	(15,44)	(60,92)	(7,05)			4.402,68
FUNDOS MULTIMERCADO	17.929,57	20.478,02	17.208,10	(20.019,62)	(8.475,50)			27.120,57
BB Previdenciário Multimercado	3.006,97	1.206,27	(1.385,38)	(2.508,74)	(665,59)			(346,47)
Caixa FIC Capital Protegido Brasil Ibovespa II Mult.	151,77	-	-	-	-			151,77
Caixa Multimercado RV 30	(5.189,55)	3.948,29	(1.286,93)	(3.383,26)	(606,48)			(6.517,93)
Itaú FIC Private Multimercado SP500	19.960,38	15.323,46	19.880,41	(14.127,62)	(7.203,43)			33.833,20
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	(186.229,46)	83.820,38	(17.969,45)	(45.210,88)	(8.721,63)			(174.311,04)
Bradesco FIA Selection	(68.419,37)	21.143,90	(2.652,02)	(6.267,41)	7.413,88			(48.781,02)
Caixa FIA Consumo	(47.148,58)	26.881,56	(6.205,32)	(15.552,54)	(10.957,05)			(52.981,93)
Caixa FIC FIA Multigestor	(15.403,81)	17.267,14	(7.061,57)	(10.619,70)	(3.560,27)			(19.378,21)
Itaú FIC FIA Dunamis	(30.225,33)	7.963,19	(222,78)	(5.625,45)	536,57			(27.573,80)
Próprio Capital FIA	(25.032,37)	10.564,59	(1.827,76)	(7.145,78)	(2.154,76)			(25.596,08)
TOTAL	65.997,24	309.880,81	(71.962,71)	(144.906,30)	(12.616,73)			146.392,31

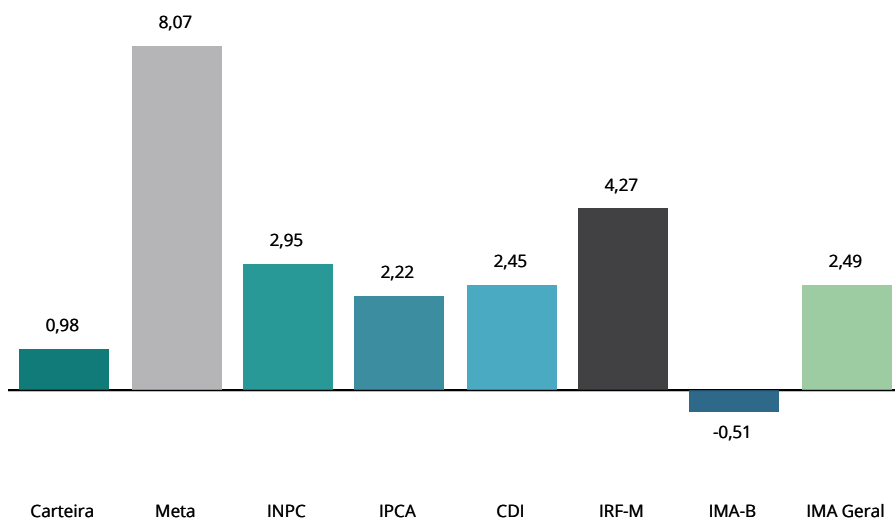
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 6% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	0,48	0,68	0,38	0,56	71	128	87
Fevereiro	(0,36)	0,66	0,29	0,45	-54	-122	-80
Março	(4,27)	0,67	0,34	(1,98)	-640	-1.256	216
Abril	1,44	0,26	0,28	0,86	562	504	168
Mai	1,69	0,24	0,24	1,02	718	708	166
Junho	1,58	0,79	0,22	0,99	200	734	160
Julho	2,09	0,93	0,19	1,74	225	1.077	120
Agosto	(0,47)	0,85	0,16	(0,60)	-55	-290	78
Setembro	(0,96)	1,36	0,16	(0,60)	-70	-611	161
Outubro	(0,08)	1,38	0,16	0,09	-6	-54	-98
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	0,98	8,07	2,45	2,49	12	40	39

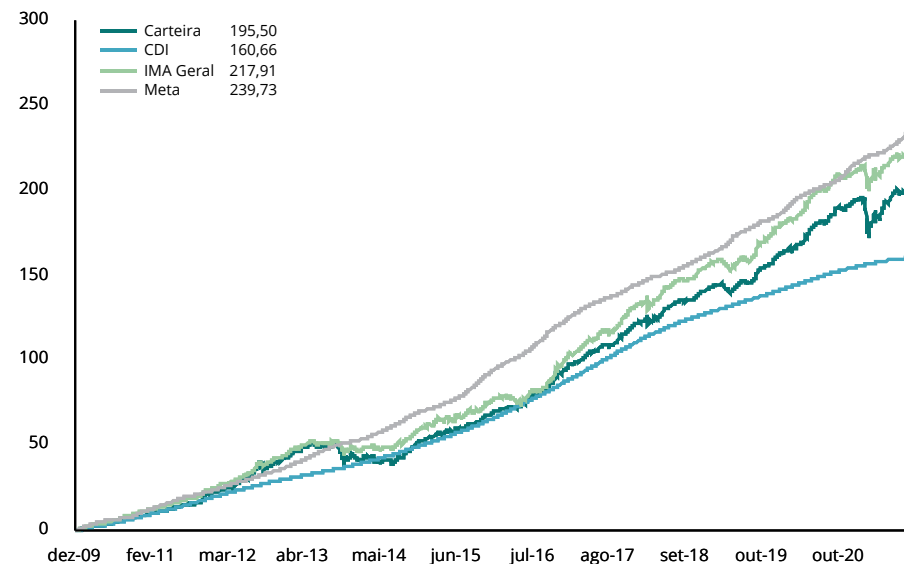
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2020



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO/2009



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
FUNDOS DE RENDA FIXA	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,16	12%	1,98	25%	2,73	25%	0,52	0,23	0,86	0,38	-2,48	-14,36	-0,16	-0,23
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral ex-C	-0,07	-5%	1,78	22%	1,89	17%	2,87	6,22	4,73	10,23	1,18	-1,25	-0,48	-5,49
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,11	8%	2,94	36%	3,67	33%	0,59	0,56	0,97	0,93	-4,48	4,24	-0,14	-0,26
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	IMA Geral ex-C	0,02	1%	1,65	20%	1,92	17%	2,49	5,37	4,10	8,84	1,41	-1,44	-0,48	-4,90
BB Previdenciário IRF-M 1+	IRF-M 1+	-0,55	-40%	4,12	51%	3,93	36%	4,57	8,93	7,52	14,69	-5,79	0,71	-0,97	-6,37
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	IMA-B	0,18	13%	-0,87	-11%	-1,10	-10%	4,83	12,66	7,94	20,83	8,56	-1,85	-0,81	-12,74
BB Previdenciário Títulos Públicos X	IMA-B	0,18	13%	4,15	51%	5,04	46%	2,33	5,17	3,84	8,51	7,16	2,10	-0,36	-5,62
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	IMA-B	0,18	13%	-0,79	-10%	-1,04	-9%	4,83	12,66	7,95	20,83	8,61	-1,82	-0,81	-12,72
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	0,19	14%	-0,81	-10%	-1,10	-10%	4,85	12,72	7,98	20,93	8,75	-1,84	-0,80	-12,80
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,14	10%	3,11	39%	3,85	35%	0,49	0,55	0,81	0,90	0,63	6,46	-0,09	-0,25
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IPCA	-0,11	-8%	4,42	55%	4,49	41%	2,50	5,93	4,11	9,75	-0,93	1,41	-0,38	-4,27
Santos Credit Yield Crédito Privado	Sem bench	-0,06	-5%	65,31	809%	65,39	594%	1,59	48,54	2,62	79,96	-14,80	7,35	-0,71	-2,21
FUNDOS MULTIMERCADO	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
BB Previdenciário Multimercado	CDI	-0,21	-15%	-0,11	-1%	1,51	14%	2,64	3,01	4,35	4,96	-7,51	-3,65	-0,54	-2,47
Caixa Multimercado RV 30	CDI	-0,38	-27%	-3,90	-48%	-0,75	-7%	7,15	12,90	11,77	21,22	-3,04	-1,65	-2,25	-15,71
Itaú FIC Private Multimercado SP500	SP 500	-2,47	-179%	-1,10	-14%	5,47	50%	18,79	32,65	30,89	53,72	-8,74	1,35	-7,01	-35,31
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	BENCH	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Bradesco FIA Selection	Ibovespa	3,33	241%	-17,49	-217%	-12,86	-117%	23,67	43,02	38,99	70,76	13,92	-1,22	-6,04	-49,77
Caixa FIA Consumo	Ibovespa	-2,98	-216%	-12,73	-158%	-1,94	-18%	23,83	44,88	39,19	73,83	-3,72	0,60	-8,54	-47,02
Caixa FIC FIA Multigestor	Ibovespa	-1,91	-138%	-16,48	-204%	-6,26	-57%	20,37	43,62	33,50	71,75	-3,58	0,06	-7,00	-46,45
Itaú FIC FIA Dunamis	Ibovespa	0,50	36%	-20,29	-251%	-11,56	-105%	21,58	42,97	35,51	70,67	4,25	-1,04	-6,10	-47,39
Próprio Capital FIA	Ibovespa	-2,02	-147%	-19,71	-244%	-7,75	-70%	26,18	60,98	43,05	100,34	-1,52	0,81	-9,48	-63,20
INDICADORES		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
Carteira		-0,08	-6%	0,98	12%	1,58	14%	3,54	7,24	5,83	11,92	-5,03	-0,96	-2,00	-8,10
CDI		0,16	11%	2,45	30%	3,20	29%	0,00	0,07	-	-	-	-	-	-
IRF-M		-0,33	-24%	4,27	53%	4,33	39%	2,95	5,99	4,85	9,85	-12,35	1,34	-0,51	-4,26
IRF-M 1		0,16	12%	3,29	41%	4,03	37%	0,51	0,55	0,83	0,90	1,05	8,76	-0,09	-0,25
IRF-M 1+		-0,61	-44%	4,76	59%	4,49	41%	4,40	8,90	7,24	14,64	-13,00	1,18	-0,85	-6,60
IMA-B		0,21	15%	-0,51	-6%	-1,30	-12%	4,60	12,66	7,56	20,83	1,05	-1,65	-0,80	-12,68
IMA-B 5		0,20	15%	4,72	58%	5,63	51%	2,26	4,98	3,72	8,20	1,54	2,91	-0,31	-5,38
IMA-B 5+		0,22	16%	-4,35	-54%	-6,29	-57%	6,76	19,64	11,12	32,29	0,92	-2,25	-1,31	-18,71
IMA Geral		0,09	6%	2,49	31%	2,54	23%	2,35	5,36	3,87	8,81	-2,21	-0,47	-0,43	-4,96

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META
INDICADORES						
IDkA 2A	0,04	3%	5,45	67%	6,67	61%
IDkA 20A	0,68	49%	-11,22	-139%	-13,87	-126%
IGCT	-0,72	-52%	-17,83	-221%	-11,44	-104%
IBrX 50	-0,54	-39%	-18,50	-229%	-13,16	-120%
Ibovespa	-0,69	-50%	-18,76	-232%	-13,16	-120%
META ATUARIAL - INPC + 6% A.A.	1,38		8,07		11,00	

VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
2,61	4,40	4,29	7,25	-3,38	4,52	-0,41	-4,40
10,27	29,82	16,90	49,04	4,18	-2,64	-2,06	-26,47
24,70	44,19	40,62	72,69	-1,92	-0,77	-7,75	-47,38
25,82	44,94	42,47	73,91	-1,22	-1,04	-7,89	-47,67
25,08	43,81	41,24	72,05	-1,76	-1,12	-7,82	-46,82

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 7,2450% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 5,99% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 12,66% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 11,9175%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 9,85%, e o IMA-B de 20,83%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 8,1034%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 4,26% e 12,68%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 14,5662% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,4571% e -0,4571% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 0,9647% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,0302% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

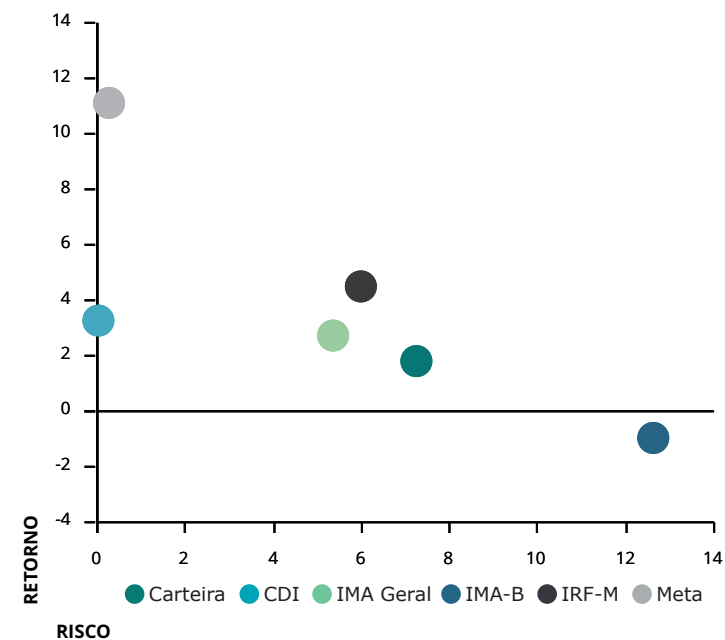
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	3,5430	3,9784	7,2450
VaR (95%)	5,8275	6,5429	11,9175
Draw-Down	-1,9957	-1,9957	-8,1034
Beta	12,0458	15,0583	14,5662
Tracking Error	0,2232	0,2509	0,4571
Sharpe	-5,0315	-12,4789	-0,9647
Treynor	-0,0932	-0,2077	-0,0302
Alfa de Jensen	-0,0079	-0,0099	-0,0004

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

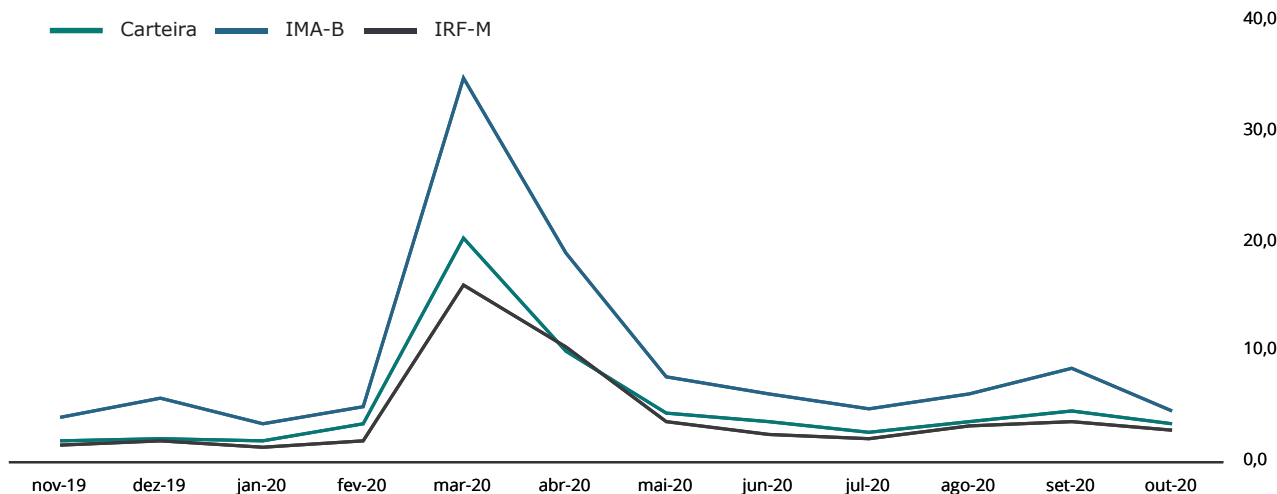
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 31,05% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$230.257,95 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$674.564,57, equivalente a uma queda de 4,56% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	30,09%	-12.777,92	-0,09%
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	22,04%	2.073,81	0,01%
IRF-M 1+	8,05%	-14.851,74	-0,10%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	31,05%	-230.257,95	-1,56%
IMA-B	18,58%	-194.747,34	-1,32%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	12,47%	-35.510,60	-0,24%
IMA GERAL	22,28%	-42.826,68	-0,29%
IDKA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	0,00%	0,00	0,00%
FUNDOS DI	9,85%	-59.877,78	-0,41%
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	4,66%	-227,74	-0,00%
Multimercado	5,19%	-59.650,04	-0,40%
OUTROS RF	0,08%	-1.704,81	-0,01%
RENDA VARIÁVEL	6,65%	-327.119,43	-2,21%
Ibov., IBrX e IBrX-50	4,23%	-215.696,10	-1,46%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	2,41%	-111.423,33	-0,75%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
TOTAL	100,00%	-674.564,57	-4,56%

FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO		RESGATE		OUTROS DADOS		
		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
FUNDOS DE RENDA FIXA								
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	D+0	D+0	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	D+0	D+0	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	D+0	D+0	D+1	D+1	0,30	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	15/08/2024	Não há
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	D+0	D+0	No vencimento	No vencimento	2,00	No vencimento	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO								
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	D+0	D+0	D+0	D+4	0,60	Não há	Não há
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	D+0	D+0	D+1	D+3	1,00	Não há	Não há
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	D+0	D+0	D+0	D+1	1,00	Não há	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL								
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	D+1	D+1	D+1	D+4	1,50	Não há	Não há
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	D+1	D+1	D+0	D+0	1,60	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	D+1	D+1	D+23	D+25	1,50	Não há	Não há
Itaú FIC FIA Dunamis	24.571.992/0001-75	D+0	D+0	D+21	D+23	1,90	Não há	20% exc Ibov
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	D+1	D+1	D+0	D+0	3,00	Não há	20% exc Ibov

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 87,53% até 90 dias; 12,40% superior a 180 dias; os 0,07% restantes possuem regras mais específicas, ou não puderam ser medidos na data de publicação desse relatório.

APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/10/2020	76.066,19	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
09/10/2020	1.654,42	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
14/10/2020	27.500,00	Aplicação	BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa

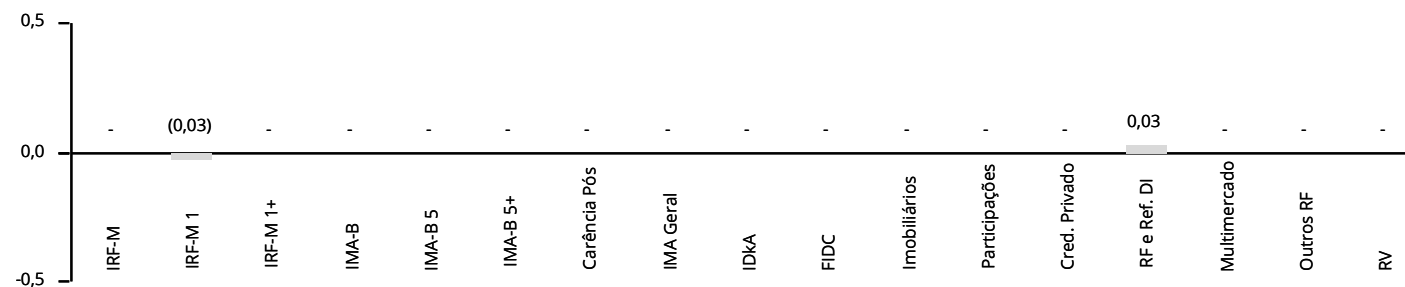
RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
28/10/2020	9.949,92	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
28/10/2020	101.808,59	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	105.220,61
Resgates	111.758,51
Saldo	6.537,90

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA										
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,292369672	2.401.972.433,04	582	4,66%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,479801110	9.938.464.189,22	590	8,63%	0,01%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,711270535	7.887.722.403,08	1.234	13,47%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Prev. Títulos Públicos IMA Geral ex-C	14.964.240/0001-10	7, I, b	2,247003947	532.535.176,30	133	2,22%	0,06%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário IRF-M 1+	32.161.826/0001-29	7, I, b	1,154960003	462.275.631,98	116	8,05%	0,26%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Renda Fixa IMA-B	07.861.554/0001-22	7, IV, a	5,429911436	1.322.839.659,02	271	2,32%	0,03%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos X	20.734.931/0001-20	7, I, b	1,902616070	422.830.359,08	93	12,47%	0,44%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Bradesco FIC Títulos Públicos Institucional IMA-B	10.986.880/0001-70	7, I, b	3,507452500	749.634.882,25	114	2,95%	0,06%	62.375.134/0001-44	60.746.948/0001-12	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	3,454797000	5.818.645.931,87	902	13,31%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2,599992000	11.237.812.745,76	1.366	8,57%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	1,482472000	13.635.004.724,81	874	11,43%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	7, VII, b	3,937803620	46.252.004,09	749	0,08%	0,02%	03.804.066/0001-22	00.329.598/0001-67	✓
FUNDOS MULTIMERCADO										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	8, III	2,875959437	444.575.962,05	196	2,18%	0,07%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Multimercado RV 30	03.737.188/0001-43	8, III	7,452944800	2.234.637.773,86	19.351	1,09%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC Private Multimercado SP500	26.269.692/0001-61	8, III	16,229289000	1.747.436.695,29	985	1,92%	0,02%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL										
Bradesco FIA Selection	03.660.879/0001-96	8, II, a	850,900113900	713.271.813,28	205	1,56%	0,03%	62.375.134/0001-44	00.066.670/0001-00	✓
Caixa FIA Consumo	10.577.512/0001-79	8, II, a	1,860954000	713.552.022,73	15.187	2,41%	0,05%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	8, II, a	1,032153000	823.540.009,87	2.447	1,24%	0,02%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Itaú FIC FIA Dunamis	24.571.992/0001-75	8, II, a	18,928434000	3.130.548.860,93	45.320	0,73%	0,00%	60.701.190/0001-04	60.701.190/0001-04	✓
Próprio Capital FIA	10.756.685/0001-54	8, II, a	4,318286210	57.435.150,67	307	0,71%	0,18%	13.993.865/0001-48	62.232.889/0001-90	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7º VII, 8º III e 8º IV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2020
7º, I, a	-	0,0	100,0	✓ 20,0
7º, I, b	11.989.032,08	81,1	100,0	✓ 80,0 ✗
7º, I, c	-	0,0	100,0	✓ 10,0
7º, II	-	0,0	5,0	✓ 0,0
7º, III	-	0,0	60,0	✓ 60,0
7º, III, a	-	0,0	60,0	✓ 10,0
7º, III, b	-	0,0	60,0	✓ 10,0
7º, IV	1.032.377,32	7,0	40,0	✓ 40,0
7º, IV, a	1.032.377,32	7,0	40,0	✓ 40,0
7º, IV, b	-	0,0	40,0	✓ 3,0
7º, V	-	0,0	20,0	✓ 5,0
7º, VI	-	0,0	15,0	✓ 15,0
7º, VI, a	-	0,0	15,0	✓ 5,0
7º, VI, b	-	0,0	15,0	✓ 0,0
7º, VII, a	-	0,0	5,0	✓ 5,0
7º, VII, b	11.143,37	0,1	5,0	✓ 5,0
7º, VII, c	-	0,0	5,0	✓ 5,0
TOTAL ART. 7º		88,2	100,0	✓ 100,0
8º, I, a	-	0,0	30,0	✓ 15,0
8º, I, b	-	0,0	30,0	✓ 15,0
8º, II, a	982.827,14	6,6	20,0	✓ 20,0
8º, II, b	-	0,0	20,0	✓ 10,0
8º, III	767.387,77	5,2	10,0	✓ 10,0
8º, IV, a	-	0,0	5,0	✓ 5,0
8º, IV, b	-	0,0	5,0	✓ 5,0
8º, IV, c	-	0,0	5,0	✓ 5,0
TOTAL ART. 8º		11,8	30,0	✓ 30,0
9ºA, I	-	0,0	10,0	✓ 5,0
9ºA, II	-	0,0	10,0	✓ 5,0
9ºA, III	-	0,0	10,0	✓ 5,0
TOTAL ART. 9º		0,0	10,0	✓ 10,0

POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.180.490.956.635,50	0,00 ✓
Bradesco	521.651.473.349,49	0,00 ✓
Caixa Econômica Federal	399.887.077.531,26	0,00 ✓
Itaú Unibanco	741.349.658.015,54	0,00 ✓
Macroinvest	472.531.591,14	0,00 ✓
Próprio Capital	57.818.630,08	0,18 ✓

Obs.: Patrimônio em 09/2020, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✗ Desenquadrada em relação à Política de Investimento vigente, no que se refere ao total do inciso (7º, I, b).
- ✓ O Administrador e o Gestor do Fundo Santos Credit Yield Crédito Privado não atendem o previsto no Art. 15 da Resolução CMN nº 3.922/2010. No entanto, o ativo pode ser mantido na carteira sem quaisquer ônus ao Instituto, conforme Nota Técnica nº 12/2017/CGACI/SRPPS/SPREV-ME, versão 06, de 30/01/2019.

PRÓ GESTÃO

O IPREAPOLIS não possui certificado de implementação do Pró-Gestão RPPS, da Secretaria de Previdência, conforme os níveis crescentes de aderência na forma por ela estabelecidos.

Outubro trouxe um aumento de preocupações provenientes da segunda onda de covid-19 ao redor do mundo, com o número de novos casos diários voltando a aumentar nos Estados Unidos, enquanto se decretavam novas medidas de combate ao contágio na Europa. Aqui no Brasil, o mês não trouxe novas definições sobre o cenário fiscal, fazendo com que as incertezas continuassem ao longo do período.

Na China, dados mostraram a continuidade da sua recuperação econômica, provocada em maior parte por estímulos diretos do governo à indústria local. O PIB do país cresceu 4,9% no terceiro trimestre frente ao mesmo período de 2019, apontando para uma aceleração da economia chinesa. A alta anual de 3,3% registrada no varejo em setembro indicou que a fragilidade da economia estaria diminuindo, dando suporte à tese de que a economia local está efetivamente melhorando.

Na Europa, a continuidade da segunda onda de covid-19 provocou respostas mais duras de muitos países. Os governos da França e Alemanha decretaram lockdown nacional de 30 dias no final do mês, enquanto outras regiões ampliaram suas regras de distanciamento social e decretaram novas medidas de combate ao coronavírus. Com isso, as perspectivas para a economia do continente pioraram ainda mais, movimento evidenciado pela queda do Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto para 49,4 pontos, abaixo dos 50 pontos que separam a expectativa de expansão e a de retração da atividade.

Além disso, dados divulgados durante o mês apontaram para uma desaceleração no ritmo de retomada econômica da zona do euro já em agosto. A produção industrial daquele mês havia crescido 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, alta menor do que vinha sendo observada anteriormente. Por outro lado, o PIB da região apresentou uma boa recuperação no terceiro trimestre, crescendo 12,7% em relação ao segundo trimestre deste ano. Ainda assim, essa notícia não foi suficiente para animar os mercados, já que a perspectiva para o último trimestre do ano se tornou ainda mais negativa.

Também em outubro terminou o prazo autoimposto pelo primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, para que seu país chegasse a um acordo pós-Brexit com a União Europeia (UE). Nos primeiros dias de outubro, a UE iniciou um processo de infração contra o Reino Unido, após a aprovação da Lei do Mercado Interno, que contrariava medidas do acordo de transição firmado entre as duas partes. Já o Reino Unido reclamou de que sua contraparte não queria ceder pontos importantes para o país no novo tratado. Assim, o mês terminou sem definições sobre o futuro acordo, mas com continuidade na negociação.

Nos Estados Unidos, as atenções ao longo do mês se voltaram à negociação entre Congresso e governo sobre o novo pacote de estímulos à economia local. Mesmo com o crescimento de novos casos de covid-19 e o fim do prazo estipulado para que se chegasse a um consenso sobre o pacote, a sua aprovação ficou para depois das eleições presidenciais, que ocorrem no início de novembro. Assim, a economia continuou sentindo os efeitos adversos da pandemia, muito embora o aumento do contágio ainda não tivesse provocado resposta do governo estadunidense.

Outro destaque do mês foi a corrida presidencial. O contágio pelo coronavírus do presidente Donald Trump e da primeira-dama no início do mês atrapalhou a sua campanha. Comícios tiveram que ser adiados e aumentaram os questionamentos sobre a condução do atual presidente quanto à pandemia. Porém, após a sua recuperação, Trump conseguiu retomar a sua campanha próximo da metade do mês, com tempo suficiente para reorganizar suas estratégias.

O PIB dos Estados Unidos, divulgado durante o mês, cresceu 7,4% frente ao trimestre imediatamente anterior, representando uma melhora significativa da economia americana durante o processo de reabertura econômica, mesmo sem um novo pacote de estímulos a partir de agosto. Assim, as expectativas para a economia local no final do ano se mantiveram otimistas, mesmo com o recente aumento no contágio da covid-19, já que se projetava uma melhora ainda maior após a aprovação dos novos estímulos.

Aqui no Brasil, outubro começou com uma nota positiva. O presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, e o ministro da Economia, Paulo Guedes, reuniram-se para reafirmar sua parceria e estabelecer um ambiente melhor para a aprovação de reformas. O evento deu fim a um período de relações desgastadas entre os dois, que preocupava os mercados. Desde então, não houve novos progressos quanto às soluções para o cenário fiscal, fazendo com que as incertezas continuassem altas ao longo do mês.

Em meio ao cenário sem perspectivas concretas de melhora para as contas públicas, e ao ambiente de elevada incerteza no Brasil, duas das três principais agências de avaliação de crédito dos países, a S&P Global Ratings e a Moody's, anunciaram que podem diminuir a nota de crédito brasileira em suas próximas avaliações. Além dos fatores econômicos e fiscais, as agências apontaram também para a incerteza política, devido às recorrentes contradições nas declarações de membros do governo. Assim, criou-se mais um fator que contribuiu para piorar o otimismo nos mercados.

Também em outubro, três acordos bilaterais foram formalizados entre o Brasil e os Estados Unidos, durante a visita de um embaixador americano ao nosso país. Com isso, começou a se desenhar uma parceria mais forte, de forma a melhorar o ambiente de negócios. Por outro lado, o Parlamento Europeu aprovou uma resolução se opondo à ratificação do tratado entre União Europeia e Mercosul, devido a preocupações com a política ambiental brasileira, dificultando assim o estabelecimento do acordo entre as duas partes.

Outro acordo que o Brasil fechou foi com o “programa de solidariedade” da Organização Mundial da Saúde (OMS), cujo objetivo é acelerar os testes de novas vacinas contra a covid-19. Assim, o Brasil passou a participar de testes clínicos para diversos outros agentes imunizantes. A expectativa do governo ao entrar nesse programa era de que o país tivesse maior acesso a dados e pesquisas sobre o vírus, além da possibilidade de acesso preferencial ou facilitado àquelas vacinas que se mostrarem seguras e eficazes.

Ainda, em outubro o governo decidiu por prorrogar até o final do ano a possibilidade de se fecharem acordos entre empresas e funcionários para suspensão de contratos e cortes de jornadas e salários, de forma a evitar demissões e melhorar o ambiente para recuperação pós pandemia. Também, foi decidido zerar os impostos de importação sobre soja e milho, até os primeiros meses do ano que vem, em uma tentativa de conter a alta recente nos preços destes alimentos e de outros produtos que dependem deles.

Os indicadores brasileiros, divulgados ao longo do mês, demonstraram resultados positivos para a economia em agosto, mas apresentaram sinais de desaceleração já naquele mês. A produção industrial havia crescido 3,2% frente a julho, enquanto as vendas no varejo subiram 3,4% e o setor de serviços cresceu 2,9%. No entanto, o mercado de trabalho continuou a ter um pior desempenho em agosto, com o desemprego subindo para 14,4%. Esses dados, juntos da queda no auxílio emergencial a partir de setembro, e da piora do cenário externo, contribuíram para uma visão mais pessimista para o futuro da economia brasileira, com maiores dificuldades para a recuperação da atividade econômica.

Dados do cenário fiscal contribuíram para o aumento da importância da aprovação de medidas de controle das contas públicas para o ano que vem. O resultado primário do setor público de setembro, divulgado no final de outubro, foi de déficit de R\$ 64,56 bilhões, levando a dívida bruta do governo a 90,6% do PIB. Isso reforçou as projeções de que essa relação deve se aproximar dos 100% até o final deste ano.

Por fim, em outubro o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu em sua reunião por manter a taxa de juros em 2% ao ano, conforme antecipado pelo mercado. Em seu comunicado, o comitê avaliou que a atividade econômica continuava necessitando de estímulos, e que o cenário para a recuperação econômica no ano que vem era bastante incerto, o que prescreveria um período mais prolongado de Selic baixa. No entanto, o Banco Central reconheceu o peso crescente de um cenário fiscal equilibrado para que essa manutenção seja possível. Ainda, a aceleração recente da inflação continuou sendo vista como temporária, não levando a mudanças na condução da política monetária no momento. Com essa visão, o Copom não sinalizou qualquer mudança na taxa Selic em suas próximas reuniões.

Em meio a este cenário de elevadas incertezas e piora no ambiente externo, outubro acabou sendo negativo para o mercado de renda variável, embora a bolsa brasileira tivesse experimentado uma alta significativa nas primeiras semanas do mês. Assim, o Índice Bovespa fechou o período com queda de 0,69%. Já no mercado de renda fixa, o mês trouxe uma leve recuperação para a maioria dos índices, que apresentaram correções após as quedas consideráveis ocorridas nos meses anteriores.